

Resumo

Introdução: Coronavírus são importantes patógenos de humanos, e o novo SARS-CoV-2 é o responsável pela pandemia atual, que já causou milhares de mortes globalmente. Clinicamente, embora predominem formas assintomáticas, leves e moderadas de COVID-19, muitos desenvolvem formas graves, em decorrência de uma resposta imune exacerbada ao vírus, o que exige tratamento especializado em ambiente hospitalar e/ou de cuidados intensivo. No que concerne o ciclo gravídico-puerperal, as gestantes, embora não tenham mais risco de se infectarem do que a população geral, têm maiores chances de desenvolver formas graves, demandar cuidados de UTI e ventilação invasiva, sobretudo aquelas que forem mais velhas e tiverem comorbidades. Embora o SARS-CoV-2 pareça ser transmitido verticalmente apenas raramente e não aumentar ocorrência de abortos e malformações, a COVID-19 está associada à maior ocorrência de prematuridade, baixo peso ao nascer e admissão em UTI neonatal. Contudo, aparentemente a mortalidade em gestantes não é maior que na população geral, o que não vem sendo observado no Brasil. Em adaptação a esse novo cenário, a pandemia vem demandando cuidados especiais no pré-natal, parto e puerpério, a fim de minimizar as taxas de infecção pelas gestantes e trabalhadores de saúde diretamente em contato com elas. Em relação ao pré-natal, destaca-se o espaço crescente da telemedicina; no momento do parto, ressalta-se que a COVID-19 não é uma indicação formal de cesariana e, no puerpério, que a amamentação não está contraindicada.

Objetivos: Avaliar fatores clínicos, laboratoriais e radiológicos preditores de doença grave e mortalidade em gestantes infectadas pelo novo SARS-CoV-2 atendidas pelo Setor de Obstetrícia no HCRP e comparar desfechos perinatais em diferentes gravidades de doença, visando propor estratégias de otimização da assistência a essas pacientes.

Métodos: Será realizado estudo observacional, com análise de coorte retrospectiva, incluindo todas as gestantes com COVID-19 atendidas entre março de 2021 e junho de 2021. A análise exploratória inicial dos dados será feita com medidas de posição central e dispersão; as variáveis qualitativas serão resumidas considerando as frequências absolutas e relativas; testes estatísticos de Fischer e t de Student serão feitos para verificar quais as variáveis estão associadas ao desfecho de mortalidade.